

A AÇÃO CATÓLICA NO EPISCOPADO DE DOM COSTA, FRUTOS E LUZES

Jeferson Naldo Carvalho da Silva¹
José Roberto da Silva²

RESUMO

O presente artigo, tem por objetivo, apresentar as ações e os efeitos da Ação Católica na cidade de Mossoró, oriundos dessa mobilização laical que, foi recebida na cidade com muita aceitação, tendo em vista que, partindo do episcopo Dom Costa, todos os leigos e leigas se engajaram e deram vida a esse projeto novo, e que, chegará para tornar mais participativa e mais dinâmica a atuação e participação dos leigos e leigas nos quadros da Igreja local. O próprio Bispo era um dos maiores entusiastas da região pelo projeto e com isso, incentivava e abria caminhos para engajar e homens e mulheres na mobilização. O advento da Ação Católica na cidade foi de fundamental importância, partindo de um contexto onde foi possível a participação de todos e todas, para contribuírem com a evangelização e a propagação do Reino de Deus aos que ainda não conheciam.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Católica; Evangelização; Dom Costa; Leigos; Leigas

1 INTRODUÇÃO

Propomos nesse artigo, trabalhar os desdobramentos da Ação Católica na cidade de Mossoró e no episcopado de Dom Costa, suscitando luzes e métodos que compuseram toda a caminhada dos leigos e leigas engajados e da cidade de Mossoró.

Separamos por tópicos, para melhor conhecer o trabalho desenvolvido pelo episcopo e pelos leigos leigas na cidade de Mossoró. No primeiro tópico, abordamos a personalidade de Dom Costa, já que, era um homem bem visto e de acesso livre desde as camadas sociais mais simples a mais alta. Um homem com um pensamento voltado para o futuro, e com a bagagem cheia de sonhos e de pessoas preparadas ao seu lado. No tópico seguinte, falamos sobre o legado que ele deixou para a cidade episcopal. Seguido, relatamos sobre o profundo olhar de

¹ Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Graduado e bacharel em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN.

² Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Especialização em Filosofia, campo de concentração epistemologia; Mestre em Ciências Teológicas, pela Universidade Evangélica do Paraguai e convalidação pela PUC-RJ; Doutorando em Ciências da Religião – UNICAP-PE. Professor de História da Igreja na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN.

pastor, que sempre teve e que priorizou com muita sabedoria a classe social menos favorecida. No item seguinte, destacamos o olhar social que ele sempre pontuou, onde pensava e trabalhava em prol do social, independente de como seria o trabalho desenvolvido, era pelo social em que ele via mais carência na cidade. Destacamos o seu olhar político, sua habilidade conciliadora e retórica, favorecia a sua posição de pastor das ovelhas e pela classe política ele conseguia agregar valores em prol da população. E por isso, no último item, falamos sobre o legado deixado para as gerações, onde a sociedade mossoroense, era favorecida e o Reino de Deus propagado.

Sendo assim, Dom Costa marcou em seu episcopado, essa cidade episcopal de forma positiva, porque, teve a ousadia de pensar no futuro daquela geração e principalmente tendo a classe menos favorecida em seus pensamentos para que, todos os homens e mulheres tivessem direitos e deveres igualitários e suscitassem a dignidade humana.

2 UM EPISCOPADO MARCANTE

Os frutos do episcopado de Dom Costa perpassam gerações e marcaram uma época de muita coragem na Cidade de Mossoró. Um bispo que, sem sombra de dúvidas, marcou a cidade e seu povo pela sua bravura e humildade em ouvir os apelos, tanto das camadas mais nobres quanto das mais vulneráveis da sociedade Mossoroense.

Dom Costa sempre voltou seu olhar para o futuro e nunca deixou de sonhar e projetar os caminhos para o rebanho que o Senhor confiou a seus cuidados. O seu olhar sensível para o social da cidade foi fundamental para despertar nas autoridades a consciência de que todos têm direitos e deveres iguais. Sua presença se fazia tão importante que este era respeitado entre todos e muito atencioso.

O seu currículo mostra que nunca, jamais, este fugiu de uma luta ou de uma causa por justiça. Pelo contrário, reunia até políticos adversários para lutar em prol de todos e ser, assim, uma referência de homem conciliador e pacificador; um verdadeiro amante e amigo do trabalho dos leigos e leigas e um dos maiores inspiradores da Ação Católica. Seu trabalho em prol do movimento foi, obviamente, um marco em seu episcopado e em sua vida como sacerdote.

2.1 Dom Costa e um grande legado

Chegando a Mossoró em 1943, Dom João Batista Portocarrero Costa recebia inúmeros projetos e sonhos das mãos de Dom Jaime de Barros Câmara. Como segundo bispo desta cidade episcopal, teria a missão de dar continuidade e planejar novos sonhos para Mossoró. A Ação Católica já havia sido tomada como iniciativa na cidade, pois em “em Mossoró as sementes já tinham sido lançadas por Dom Jaime em 1938, S. Excia. Escolhe um grupo de senhoras e de jovens que frequentam círculos de estudos e formação preparando as estagiárias durante dois anos” (MENDES, 1984, p.46). Nos anos iniciais no Brasil, a Ação Católica também desembarcou em Mossoró, fortalecendo o trabalho com os leigos e leigas. Dessa forma, o grande expoente da Ação Católica no Nordeste, Dom Costa, deu continuidade e incentivo a esse projeto.

Dom Costa irradiava conhecimentos sobre a nova modalidade de apostolado dos leigos, formava-os e os preparava para as lidas apostólicas. Pelos anos de 1940, quando por todo o Brasil se difundia o movimento, Dom Costa era considerado no Nordeste o maior especialista na matéria, seguindo as diretrizes de Roma através de Mons. Civardi. (MENDES, 1984, p. 41)

Além de ser conhecedor do trabalho da Ação Católica, Dom Costa era um grande admirador e inspirava os leigos e leigas a seguirem o estilo do movimento. Era verdadeiramente apaixonado por toda essa modalidade nova, que se instalou na diocese, e ele, como bispo responsável, fazia de tudo para promover e tornar o trabalho do grupo reconhecido e atuante na Igreja diocesana. A Ação Católica Feminina também se apresentou como uma ferramenta de luz para a sociedade.

Todos os seus membros se entregam carinhosamente ao ensino catequético. Nas Igrejas, nos grupos, nas escolas particulares, nos bairros pobres da cidade, por toda parte vemos senhoras e senhoritas derramando as luzes do Evangelho nas cabecinhas infantis e mesmo a adultos que, surpresos, admiram a beleza da doutrina que ainda não conhecem. (REVISTA 1º Congresso Eucarístico, 1946, p. 47)

Como é fascinante o trabalho religioso e como é gratificante saber que existem pessoas dispostas a anunciar o Evangelho, sair do comodismo e proclamar a palavra que

transforma vidas. Assim foi com a Ação Católica feminina que, por incentivo de Dom Costa, realizou um trabalho fecundo e frutuoso na cidade.

Todo o aparato possível que pudesse colaborar para com a formação do movimento, o bispo colocava à disposição. Era, sem sombra de dúvidas, esperançoso nesse movimento que ajudaria na evangelização. O trabalho em Mossoró seria bem diferente do que já estava habituado a fazer; “sua atividade na capital de Pernambuco se centralizava nos assuntos religiosos ou espirituais, enquanto que, em Mossoró, na condição de membro do episcopado, foi mais variada e incluiu outros campos de atuação” (CABRAL, 2012, p. 95). Dadas as realidades, percebe-se a forma rápida que este se adequou aos trabalhos diocesanos e que, com muita maestria e profundidade, foi um grande pastor, e “irradiava raios para tantos horizontes que é difícil enquadrá-lo em uma só cultura”³. Por isso, sua presença e seus trabalhos sempre foram muito agradáveis e prazerosos.

2.2 Um olhar de Pastor

Então, muitos eram os esforços para tornar o trabalho e o jeito da Ação Católica cada dia mais presente nas dependências da Igreja e na Evangelização. “Os anos de trabalho pastoral foram dentro da vivência do seu lema *“Opoetet illum Ccrescere”* – É preciso que ele cresça e que eu diminua” (REVISTA 80 anos da Diocese de Mossoró, 2016, p. 12). Dom Costa nunca deixou o seu lema de episcopado em desuso, pelo contrário, ele nunca o perdeu de vista e esse norteou toda a sua vida de pastor junto ao seu rebanho. Utilizou esse lema a exemplo do discípulo João Batista que, em todo o tempo de sua missão, desejava que o próprio Cristo fosse o que mais se destacasse, não ele, e assim o fez.

Por isso, mesmo vindo de Recife, trazendo uma bagagem rica de conhecimentos e se destacando no Nordeste pelo seu conhecimento sobre a Ação Católica, Dom Costa sempre queria mais, sempre desejava formar melhor os leigos e leigas. Tanto é que, “quando o episcopado se reuniu no Rio de Janeiro, sob a presidência do Cardeal D. Sebastião Leme, para traçar normas, vindas de Roma, o que Dom Costa ensinava e orientava era exatamente o que se pretendia propor a todas as Dioceses” (MENDES, 1984, p. 41). Ou seja, isso mostra o

³ Depoimento do Monsenhor Hamilcar Motta da Silveira, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

quanto era dedicado e acreditava no jeito de ser da Ação Católica no tocante à Evangelização, promoção social, mudança de vida e familiar.

Dom Costa, sempre muito inteligente e preparado, fez-se ressoar a sua eloquência no tocante à Ação Católica, pois “não havia ainda CNBB, haviam reuniões de episcopado. Houve uma reunião em São Paulo, dos Bispos do Brasil e da América Latina, lembro, não havia CNBB. Estava presente o Cardeal Caggiano, de Buenos Aires. Aí, Dom Costa fez uma conferência tão brilhante que, quando terminou, o Cardeal pediu um mapa do Brasil para localizar Mossoró, para saber de onde era aquele Bispo. Ele aplicou aqui na Diocese, como eu já disse, fundando os ramos da Ação Católica e ele, pessoalmente, tinha uma catequese semanal na Catedral, aberta ao público, sem ser a missa”⁴. Sempre soube quais os melhores meios para a Ação Católica; sempre entendeu o novo tempo em que a Igreja vivia e, por assim dizer, sempre viu na Ação Católica uma ponte necessária para a Evangelização e a promoção tanto dos leigos quanto da doutrina. Todos os que se aproximavam de Dom Costa tinham o mesmo sentimento:

Parecia que havíamos combinado, pois dizíamos logo ao sairmos; estou me sentindo feliz. Dom Costa me fez bem. Mais uma vez, penetrou em nossos mais íntimos sentimentos, fazendo vibrar os nossos corações. Todas as vezes saímos dali satisfeitos, alegres com o sentimento de pureza invadindo-nos pelas palavras sabias, amorosas, suaves e cativantes do nosso Santo Bispo Dom Costa. Parecendo envolto em uma aureola, só transmitia amor, os seus olhos eram penetrantes e percorriam através dos nossos, todo o nosso corpo, dando um sentimento de forte presença interior em todos nós. (NOVO BOLETIM BIBLIOGRÁFICO, 2020)

O que todos sentiam quando encontravam Dom Costa era a mesma sensação: um homem coerente, leve, compreensível, orante, corajoso e, principalmente, mostrava, com seu jeito de ser, Deus. O saudoso Dom Costa marcou a geração Mossoroense e, para ele, não se poupa elogios dos que conviveram com ele. Grande homem.

2.3 Um olhar para o social

Na Diocese, Dom Costa foi sensível ao perceber que faltava acesso das camadas mais excluídas da cidade, aos estudos, então:

⁴ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

Fundou escolas populares em bairros pobres da cidade, com ambulatórios anexos, em “São Manoel”, “Alto da Conceição”, e “São José”. Dotou a cidade de uma escola de “Aprendizagem profissional”, que foi enriquecida e ampliada, mais tarde, com novas máquinas e tornos adquiridos na gestão do seu sucessor, Dom Eliseu Simões Mendes. (COSTA, 2004, p. 311)

Sempre foi muito compreensível sobre a realidade da cidade, e sempre esteve ao lado dos menos favorecidos. Um dos exemplos foram essas escolas, que criou nos bairros mais distantes e populosos de Mossoró, para fazer chegar educação a toda a cidade. Sem contar que ele mesmo era um intelectual ávido, e desejava que a educação tomasse parte da cultura de seu povo. Contudo, Dom Costa, além de ter gestos simples e ser um homem de atitude, decidiu, então, apoiar o projeto de Padre Francisco Sales Cavalcanti em construir novas instalações para o Ginásio Santa Luzia.

Quanto ao Ginásio Diocesano Santa Luzia, sentiu, juntamente com padre Francisco de Sales Cavalcanti, a necessidade de novas instalações. A causa foi à frente, lançando a pedra fundamental no terreno da Diocese, ao lado da assim chamada lagoa do Bispo, no dia 7 de junho de 1947. A luta foi longa. De 7 de junho de 1947 a 9 de junho de 1956, data da inauguração, a qual D. Costa, já em Recife e mesmo doente, veio assistir com muita emoção. (REVISTA 80 anos da Diocese de Mossoró, 2016, p. 13)

Nessa perspectiva, Dom Costa se fazia ouvir todas as camadas da sociedade mossoroense, tanto as mais carentes quanto as mais nobres. Por isso, percebendo que existia uma necessidade de novas instalações para o Ginásio Santa Luzia, e assegurando o desejo do padre Sales, que era então diretor do Ginásio, os dois encamparam uma luta árdua e extensa nesse sonho tão ousado e inovador, que era um novo espaço para o Ginásio.

Um dos nossos entrevistados, Padre Sátiro, relembra muito bem esse marco divisor para a Diocese, como também para Mossoró: “Tinha um carinho todo especial pelo Colégio Diocesano, que era um prédio antigo, muito bonito, aliás, onde hoje é o Banco do Brasil, na praça da Catedral. Ali, ele [Padre Sales] viu que o prédio não estava mais suportando o número de alunos, idealizou a construção desse novo colégio aqui na baixinha, na lagoa do bispo, esse que estamos agora. Então, a ideia foi de Dom Costa e entregou a construção ao cônego Sales”⁵.

⁵ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

Então, deram os primeiros passos e a coragem sempre ia tomando conta de todos, pois desejavam ver tamanha obra concluída e em pleno funcionamento. Assim, no dia 9 de junho de 1956, data da inauguração do Colégio Diocesano, Dom Costa já não estava mais em Mossoró, mas fez um enorme esforço, pois estava com a saúde muito debilitada, de estar na inauguração de uma construção sonhada, planejada e iniciada por ele e por tantos homens e mulheres destemidos de Mossoró. Abaixo, um relato a respeito do olhar dele na noite de inauguração:

O pastor, os olhos tristes querendo ser alegres, espargia o seu brilho marejado por sobre nós todos, como a dizer-nos: “Enfim, vejo-vos de novo, meu rebanho!” Mas não chorava. Ou talvez chorasse para dentro, com receio de parecer triste. Não se matam saudades com lágrimas, Dom Costa sabia. (CAVALCANTI, 1959, p. 407)

Por esse e outros inúmeros feitos, Mossoró agradece a coragem, simplicidade e ousadia de Dom Costa. E, claro, a visita ilustre de um grande servo de Deus, que muito contribuiu para a Igreja particular de Mossoró e para a sociedade mossaoroense. Dom Costa ainda carrega em seu currículo uma particularidade de cultivar e trabalhar uma catequese libertadora e renovadora, oportunizando e abrindo novos caminhos para atualizar a catequese, e essa é uma preocupação primordial mais na frente, do 5º bispo da Diocese de Mossoró, Dom José Freire de Oliveira Neto.

Padre Sátiro Cavalcanti destaca com muita lucidez que, aliás, é uma testemunha ocular do pastoreio de Dom Costa, pois conviveu com este e menciona algumas virtudes que o bispo carregava em seu currículo e que era bem aceito e bem vista na cidade. “Outra preocupação que destaque foi a de abrir escolas ambulatoriais nos bairros de Mossoró; a periferia de Mossoró não tinha escola nenhuma, nem municipal nem estadual, então, Dom Costa fundou o Dom Jaime Câmara aqui na Baixinha, que hoje é Santo Antônio. Fundou o padre Dehon em São Manoel e o ambulatório José Pereira de Lima, conhecido como J Pereira, no Alto da Conceição. Era uma escola ambulatório, isto é, para a alfabetização, para o ensino primário e um salão próprio para reunião de mães, cursos profissionalizantes. Então, ele tinha essa preocupação”⁶.

⁶ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

Toda essa preocupação de Dom Costa para com a educação era de grande valia, principalmente para que a cidade tivesse uma desenvoltura, no futuro, muito promissora. Nos chama a atenção quando Padre Sátiro relata que “todo desejo dele e inspiração para a educação sempre vinha acompanhado de um olhar puxando a catequese para junto da educação, ou seja, caminhavam juntas”⁷.

Além de oportunizar a educação para toda a cidade, tanto fundando quanto ampliando instalações educacionais já existentes, também evangelizava através delas, sendo assim, “D. Costa costumava verificar se a catequese funcionava a contento, dirigida e animada pela ‘Congregação da Doutrina Cristã’, por ele fundada nas paróquias” (MENDES, 1984, p. 48). Todos os organismos que fundava na cidade, desejava que estivessem interligados, com um só objetivo e com uma só missão: chegar e permitir o acesso a todos de forma igualitária, pois, com isso, o acesso à educação e oportunidades de conhecimentos seriam universais.

Nessa mesma proporção e metodologia de trabalho, Dom Costa incentivou alguns núcleos da Ação Católica e, “no seu tempo, intensificou-se o movimento: círculos de estudos, manhãs de recolhimento, retiros espirituais e adoração ao Santíssimo Sacramento completavam a tão recomendada formação espiritual” (MENDES, 1984, p.47). Então, todo o esforço para qualificar melhor os leigos e leigas que davam vida à Ação Católica era feito seguindo um dos princípios do movimento, que é o de estudar sempre, se atualizar para melhor servir. E, assim, Dom Costa sempre fez, para aprimorar os conhecimentos e cumprir com os seus propósitos.

E a ação, o apostolado, vinha como consequência: vários centros catequéticos nos bairros, em Escolas públicas e particulares. E ainda havia uma escola à noite para operários e domésticas. A “Ação Católica” possuía um prédio – sede própria -, na praça da redenção, com uma biblioteca especializada. (MENDES, 1984, p. 47)

Como efeito da Ação Católica, muitos eram os centros que foram abertos nos vários bairros da cidade, isso como prova da descentralização da evangelização e como uma promoção mais acessível e enérgica da Palavra de Deus. O episcopado de Dom Costa, sem sombra de dúvida, foram os tempos áureos do movimento na cidade, chegando a ter uma sede

⁷ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

própria. Claro que os incentivos de Dom Costa, em virtude de ele ser um grande expoente e expert da ação católica, colaboraram com esse crescimento e difusão dos trabalhos.

Como Dom Costa sempre foi bem visto na sociedade, tanto pelas suas ações quanto pelo seu jeito de ser e de defender seus ideais, “foi um grande Bispo neste nosso Nordeste, sempre modesto, humilde e cheio de bondade, e muito grande no serviço de Deus e da Igreja” (MENDES, 1984, p. 49). Assim, ele cativava a todos e conseguia desenvolver e ser, de fato, um pastor preocupado com as suas ovelhas, que estava sempre próximo ao seu povo.

Tinha muito zelo em tudo o que fazia e todos observavam a forma que, encantado, executava e exercia o seu ministério de pastor, dedicado e focado em projetos que edificassem o seu rebanho, sendo a Ação Católica um desses projetos, que renovou o sentido do laicato em seu episcopado. Ele mesmo, juntamente com algumas pessoas

Quanto a ação católica, organizou vários ramos, como a Ação católica das mulheres (ACM), Ação Católica dos homens (ACH), Juventude independente Católica (JIC), Juventude estudantil Católica (JEC) e Juventude operária Católica (JOC). (REVISTA 80 anos da Diocese de Mossoró. 2016, p. 13)

Por esses feitos e por tantos outros, Dom Costa se tornou um homem do povo, com gestos simples, “bondoso de alma e coração”⁸. Da Ação Católica, foi um representante exímio e um grande incentivador do ministério laical em seu episcopado.

Foi um bispo muito presente na sociedade mossoroense e, conforme o relato de Padre Sátiro, “ele tinha um coração enorme, um homem muito intelectual, homem culto, poderia muito bem se dedicar mais ao pessoal culto, mas não”.

Por exemplo, ele morava onde hoje mora Dom Mariano, o atual bispo, chamada Vila Justa. Ali, tinha um tanque que recebia água da lagoa do bispo, uma encanação e um chafariz puxava a água; ele abriu um portão, ali ao lado, para abrir todo dia para a pobreza do bairro chamado Baixinha, hoje Santo Antônio, para o pessoal da baixinha tirar água de graça, da lagoa do bispo, encanada ao lado do Palácio do Bispo, veja a preocupação⁹.

Entre inúmeras características em sua personalidade, Dom Costa sempre presou muito pela humildade e sempre era muito atento aos chamados e necessidades da comunidade, pois,

⁸ Depoimento do Monsenhor Hamilcar Motta da Silveira, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

⁹ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

com isso, fazia com que os leigos e leigas estivessem, também, colaborando e exercessem o seu papel de cristão. Por essas atitudes e tantas outras que: “o futuro e a obra realizada por Dom João Batista Portocarrero Costa estão marcadas pela graça de uma grande, esplêndida, luminosa vocação sacerdotal” (CAVALCANTI, 1959, p. 378).

Era nítido a vocação ao sacerdócio nos olhos de Dom Costa, mas não apenas isso; pulsava em seu jeito de ser, também, a “*Res non verba*”, que significa “ação e não palavras”. Os traços que definiram seu perfil foram o de um homem conciliador, culto, educado e, marcadamente, um homem de ação e não só de palavras.

2.4 Um olhar político

Como uma instituição organizada e de prestígio na sociedade mossoroense, sempre existiu a possibilidade de sair um representante da Igreja para a política, e assim aconteceu por muitos anos. “O povo exigia muito que a Igreja participasse da política e ele [Dom Costa] teve a habilidade, tranquilidade de tirar essa ideia dos padres”.

“Por exemplo, Monsenhor Motta era prefeito há mais de 12 anos, e era Vigário da Catedral. Dom Costa, com jeito e carinho, conseguiu mudar isso. Então, a sociedade exigia dos padres, pois todo padre, para o pessoal da época, era um homem culto”¹⁰.

A política sempre foi um lugar de desconfiança da população, por isso a presença de alguém de dentro da Igreja poderia mudar essa impressão que os munícipes tinham e, lógico, contribuir de forma responsável para com a sociedade mossoroense. Contudo, destaca-se o jeito simples e modesto de Dom Costa, de pacificar essa relação de desejo da população. Percebeu, segundo os seus pensamentos, que não seria o caso adentrar a política; orientou ao clero, então, o não engajamento, mas, sim, serem uma ponte entre a população e a política.

Porém, se faz importante ressaltar que: “o fato de ser um homem conciliador não o isentava de alinhamento com as bandeiras de lutas políticas chanceladas pela Igreja do seu tempo” (CABRAL, 2012, p. 100). Mesmo não sendo favorável à inserção dos padres na política, como gestores, sempre adotou um tom conciliador, já que essa era uma característica que todos ressaltavam em Dom Costa.

¹⁰ Depoimento do Padre Sátiro Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

Padre Sático lembra bem de uma atitude plausível de Dom Costa: “fez uma maravilha quando se encerrou a segunda guerra mundial. No dia da paz, 08/05/1945, Dom Costa foi o orador principal ali, ao lado da Catedral, onde ele reuniu todos os partidos, até o partido comunista subiu ao palanque do Bispo”¹¹.

Estranho seria se Dom Costa quisesse distância da política; pelo contrário, ele fazia por onde, em todos os aspectos, mostrar que o clero poderia ser ponte entre a população e a política, e jamais promover inimizades entre os dois seguimentos sociais. Ora, o Bispo era visto em toda a sociedade como um homem culto, paciente, firme nos posicionamentos, “uma personalidade iluminada”,¹² não poderia ter outra atitude a não ser atuar como uma referência, ser conciliador e, também, pacificador.

2.5 Um legado para as gerações

Do pastoreio de Dom Costa, ficaram muitas marcas; seu episcopado ficou gravado na memória dos leigos e leigas de ontem e, também, de hoje. Seus olhos vislumbravam sempre novos horizontes, demonstrando tudo que Mossoró e seu povo poderiam alcançar. Seus sonhos e desejos já não eram mais seus, mas de um povo sedento e aguerrido em conhecer os caminhos de uma cidade diferente. Por isso:

O que havia de particular nele é que a mensagem evangélica que nos trazia não estava só na palavra simples, transparente, clara e eloquente, cheia de beleza estava em tudo o que ele fazia: na delicadeza com que cultivava a amizade, na paciência, na resignificação com que aceitava todos os sofrimentos, sobretudo o que decorria das incompreensões humanas, e finalmente na maneira de levar com a palavra a luz do Evangelho às sombras da inteligência e com o exemplo de sua vida tocar os corações. (CAVALCANTI, 1959, p. 403)

Os seus ensinamentos ficaram marcados na história daqueles que tiveram a sorte de desfrutar de sua companhia. Uníssonas são as vozes que afirmam que Dom Costa, de fato, era um homem humilde e que mostrava, com muita sabedoria, os caminhos do Senhor ao seu rebanho.

¹¹ Depoimento do Padre Sático Cavalcanti Dantas, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

¹² Depoimento do Monsenhor Hamilcar Motta da Silveira, gravado em Mossoró-RN, em junho de 2020.

Todas as suas ações se voltavam para o bem comum e, primordialmente, mostravam Deus em tudo. Sendo assim, no seu pastoreio, as sementes foram plantadas e regadas, e outras gerações puderam colhê-las, de forma concreta, real e livre, pois o seu legado foi passado de geração em geração, principalmente os frutos dos leigos e leigas engajados nas pastorais e no trabalho de Evangelização. “A Igreja da escuta, do diálogo e do encontro se insere no mundo como quem ensina e aprende, diz sim e diz não, mas, sobretudo, como quem serve” (CNBB, doc. 105).

Dom Costa sempre viu, dentro da Igreja, essa abertura ao diálogo, que seria fundamental para mudanças dentro dela, como também a inserção de novos métodos e a adesão ao serviço pleno a Deus, através dos homens e mulheres.

O cristão leigo cresce em sua consciência de sujeito quando descobre que sua liberdade, autonomia e relacionalidade não são apenas características de cada ser humano maduro, mas quando experimenta essas características como dom do Cristo crucificado e ressuscitado. Com efeito, é Cristo quem oferece a todos a possibilidade de se fazerem sujeitos. (CNBB, doc. 105, nº 125)

Partindo do conhecimento sobre liberdade e protagonismo dentro da Igreja, é que o leigo e leiga solidifica a sua adesão ao projeto do Senhor Jesus, que, se encontrando e se envolvendo neste, consegue exercer o seu batismo, testemunhando e professando sua fé na Igreja. Um cristão maduro, conhecedor dos seus passos, sabe a importância de Deus em sua vida e, não só, mas, principalmente, o testemunho de fiel seguidor de Cristo e inspirador dessa tão linda e nobre missão.

Por isso, o jeito de ser da Ação Católica contribuiu para definir o perfil do leigo e da contribuição deste dentro da Igreja, pois seu trabalho perpassava o entendimento da consciência, da moral e, também, se voltava para as questões sociais que, de certa forma, eram fundamentais para todos que faziam parte do movimento, tornando, assim, inúmeros leigos e leigas engajados e conhecedores de sua missão no mundo e de sua importância para a Igreja.

São inabaláveis na fé, solidários e fraternos, fortes na oração, humildes no perdão e silenciosos na ação, experientes na vida mística e na espiritualidade da cruz. Com alegria e perseverança, visitam as casas e os hospitais, os presídios, as periferias, e atuam em movimentos eclesiais, sociais e políticos, colaborando na santificação das estruturas e realidades do mundo. (CNBB, doc. 105, nº 29)

Os leigos e leigas sempre desenvolveram seu papel com muita eficiência e liberdade na Igreja. Apresentam sempre muita proximidade com o mistério de Cristo e são pessoas que se doam e doam sua vida ao trabalho voluntário na Igreja.

Como participantes do múnus de Cristo sacerdote, profeta e rei, os leigos participam ativamente na vida e na ação da Igreja. no interior das comunidades da Igreja sua ação é tão necessária que sem ela o próprio apostolado dos pastores não poderia, muitas vezes, alcançar o seu pleno efeito. (AA, nº 1367)

O envolvimento dos leigos e leigas resultou em uma ação em conjunto com o clero, possibilitando que a Palavra de Deus chegasse aonde ainda não tinha chegado, logo, o trabalho dos leigos e leigas foram fundamentais para tal ação e propagação. Onde quer que estejam o apostolado dos leigos, testemunham a verdade Evangélica e a difundem. Assim sendo, tornam concreta a verdade de fé aos quais acreditam e dão pleno testemunho desta.

Hoje, não temos propriamente a Ação Católica em pleno funcionamento, porém, os resquícios de engajamento dos leigos e leigas e a atuação dos mesmos são, sim, frutos da Ação Católica, porque a forma de trabalho e de oportunidade que os leigos e leigas têm hoje foi graças a um incentivo lá no início ao apostolado dos leigos, que, corajosamente, chamaram para si a missão de Evangelizar e levar a todos os recônditos a palavra de Deus.

Porém, não é uma questão de voltar à metodologia da Ação Católica, como vimos desde o início dessa pesquisa, mas, atualizar e formar, cada vez mais, leigos e leigas comprometidos com a missão e comprometidos com a fidelidade ao evangelho, dispostos a mostrar a todos que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb, 13,9).

3 CONCLUSÕES

Concluindo esse trabalho, percebe-se o quanto Dom Costa marcou as pessoas e a sociedade, de forma geral. Jamais se distanciou de suas responsabilidades e deixou de sonhar e defender as causas dos menos favorecidos. Mostrou com muita altivez que, a cidade e seu povo poderiam e tinham como viver, de forma digna e com acesso a todos, deu testemunho disso quando, oportunizou acesso as classes menos favorecidas e apresentou as soluções para sanar as desigualdades. Pensou sempre a frente do seu tempo, isso no quesito religioso,

educacional, social e político, sem dúvida um homem inspirado por Deus para conduzir a Diocese e aqui, especificamente a cidade de Mossoró, ousou em querer dias melhores para todos e todas, e fez despertar na sociedade, diga-se políticos, empresários e homens e mulheres, as reais condições para uma igualdade ou ao menos uma reflexão de igualdade para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2003.

CAVALCANTI, Côn. Francisco de Sales. **Apontamentos sobre a história do colégio Diocesano Santa Luzia de Mossoró-Rio Grande do Norte**. Mossoró: [s. n.], 1959. Coleção Mossoroense, vol. 1326.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL – CNBB. **Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade**. Documento da CNBB, n. 105. São Paulo, Edições CNBB, 2016.

CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Apostolicam Actuositatem*. In: Documentos do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2001.

COSTA, Josafá Inácio da. **Memorial do Seminário de Mossoró**. Edição DSLM-2004.

DIOCESE DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ. **Revista do 1º Congresso Eucarístico de Mossoró**. 1946.

DIOCESE DE SANTA LUZIA DE MOSSORÓ. **Revista especial comemorativa dos 80 anos**. Mossoró, Zumba comunicação, 2016.

MENDES, Eliseu Simões. **Diocese de Santa Luzia de Mossoró, 50 anos**. Mossoró: [s.n.], 1984.

NOVO BOLETIM BIBLIOGRÁFICO. **Informativo da fundação Vinght-Rosado**. Janeiro 2020. Disponível em: <https://colecaomossoroense.org.br/site/wp-content/uploads/2020/02/NOVO-BOLETIM-DE-JANEIRO-2020.pdf>. Acesso em: 02 Ago. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com Pe. Sátiro Cavalcante Dantas – 12/06/2020

1- Qual o lema episcopal de Dom João Batista Portocarrero Costa?

Illum oportet crescere – “É preciso que Ele cresça”

2- Como a sociedade Mossoroense via a personalidade do novo bispo?

Com muita expectativa, porque a pastoral dominante na época era a Ação Católica, e todos nós sabíamos que Dom Costa era um expert no assunto da Ação Católica, então esperava ele incentivar a Ação Católica na Diocese e tinha-se aquele respeito, vi em Dom Costa, um homem humilde, um homem santo, muito entrosado com a sociedade.

3- Quais as prioridades que Dom Costa, elegeu para o seu pastoreio?

Aliás de todos os bispos de Mossoró elegeram, primeiro lugar, o seminário, depois instituiu a Ação Católica, ele instituiu a JOC, juventude operária Católica, instituiu a JAC, Juventude Agrária Católica, os Homens da Ação Católica e as Mulheres da Ação Católica. Agora, a Ação Católica, ligada a catequese, portanto, o Seminário, Ação Católica, Catequese e Visita Pastoral programada e bem aceitas nas paróquias.

4- Como Dom Costa se relacionava com as camadas sociais mais carentes e com as mais nobres de Mossoró?

Ele tinha um coração enorme, um homem muito intelectual, homem culto, poderia muito bem se dedicar mais ao pessoal culto, mas não. Por exemplo, ele morava onde hoje mora Dom Mariano o atual bispo, chamada Vila Justa, ali tinha um tanque que recebia água da lagoa do bispo, uma encanação e um chafariz puxava a água, ele abriu um portão, ali ao lado, para abrir todo dia para a pobreza do bairro chamado Baixinha, hoje Santo Antônio, para o pessoal da baixinha tirar água de graça, da lagoa do bispo, encanada ao lado do Palácio do Bispo, veja a preocupação. Outra preocupação que destaco, foi a de abrir escolas ambulatórias nos bairros de Mossoró, a periferia de Mossoró não tinha escola nenhuma, nem municipal nem estadual, então Dom Costa fundou o Dom Jaime Câmara aqui na Baixinha, que hoje é Santo Antônio. Fundou o padre Dehon em São Manoel e o J Pereira, no Alto da Conceição. Era uma escola ambulatório, isto é, para a alfabetização, para o ensino primário e um salão próprio para

reunião de mães, cursos profissionalizantes. Então ele tinha essa preocupação, apesar de ser um homem, marcadamente cultural. E com a sociedade mais nobre era muito bom, o seu relacionamento, o pessoal tinha muito respeito, um amor e muito carinho a Dom Costa, ele frequentava as sessões culturais, durante o 7 de setembro ele ia para o palco. Fez uma maravilha quando se encerrou-se a segunda guerra mundial, no dia da paz 8/05/1945, Dom Costa foi o orador principal ali ao lado da Catedral, onde ele reuniu todos os partidos, até o partido comunista subiu ao palanque do Bispo.

5- Dom Costa era um grande conhecedor da Ação Católica, chegando a Mossoró, como aplicou sua experiência?

O maior escrito que temos sobre a Ação Católica na época, é um livro dele, que escreveu ainda como padre, lá na Arquidiocese de Recife. Ele era um expert da Ação Católica. Não havia ainda CNBB, haviam reuniões de episcopado. Houve uma reunião em São Paulo, dos Bispos do Brasil e da América Latina, lembro, não havia CNBB. Estava presente o Cardeal Caggiano, de Buenos Aires. Aí Dom Costa, fez uma conferencia tão brilhante que quando terminou o Cardeal pediu um mapa do Brasil para localizar Mossoró, para saber de onde era aquele Bispo. E ele aplicou aqui na Diocese como eu já disse, fundando os ramos da Ação Católica e ele pessoalmente, tinha uma catequese semanal na Catedral, aberta ao público, sem ser a missa.

6- Como Dom Costa mobilizou os leigos e leigas para realizarem o I Congresso Eucarístico?

Com a sua simpatia e a aceitação que ele tinha, o primeiro congresso Eucarístico, que aliás, o hino é muito bonito. Foi uma das maiores festas que a Diocese promoveu aqui em Mossoró. Dom Costa reuniu, ali na praça dos hospitais, frente ao seminário antigo, ali se concentrava o palco do congresso, ele reuniu todas as autoridades do estado, Governador, políticos de todos os partidos, os partidos políticos de Mossoró, o clero de Mossoró, estavam presentes também o Bispo de Limoeiro, o Bispo de Natal, por seu representante. Foi tão expressivo que movimentou toda a Diocese.

7- Como era a ligação de Dom Costa, com a educação?

Ele além dessa catequese, ele visitava as escolas e tinha um carinho todo especial pelo Colégio Diocesano que era um prédio antigo, muito bonito aliás, onde hoje é o Banco do

Brasil, na praça da Catedral. Ali ele viu que o prédio não estava mais suportando o número de alunos, ele idealizou a construção desse novo colégio aqui na baixinha, na lagoa do bispo, esse que estamos agora. Então a ideia foi de Dom Costa e entregou a construção ao cônego Sales.

8- Quais eram as expectativas do clero, para com seu novo episcopo?

Afeto, carinho. Logo ele marcava muito o clero, porque toda quarta-feira ele ia ao seminário, fazer uma palestra com os alunos e todo dia algum aluno do seminário ia ao palácio para ajudar a missa do Bispo. Eu era um dos que gostava mais de ajudar na missa de Dom Costa, por que eu achava lindo o jeitão dele.

9- Além das prioridades da Igreja particular, quais eram as urgências e necessidades da sociedade, na época?

O povo exigia muito que a Igreja participasse da política e ele teve a habilidade, tranquilidade de tirar essa ideia dos padres. Por exemplo, Monsenhor Motta, era prefeito há mais de 12 anos, e era Vigário da Catedral, ele Dom Costa, com jeito e carinho conseguiu mudar isso. Então, a sociedade exigia dos padres, pois todo padre para o pessoal da época, era um homem culto. Exigia que os padres fossem professores da Escola normal. Por exemplo, na UERN, haviam cinco Padres lecionando na UERN, hoje não tem mais nenhum, então nada se fazia em Mossoró, coisa cultural, sem a presença dos Padres e na época o diretor do colégio que era Cônego Salles, participava do instituto histórico geográfico e na mentalidade dócil do seminário, tinha esse amor pela cultura, também.

10- Qual o grande legado que Dom Costa deixou em seu pastoreio?

Humildade, amor a santidade, amor a Igreja.

APÊNDICE B – Relatos do Monsenhor Hamilcar Mota – 20/06/2020

“Dom João Batista Portocarrero Costa, natural de Vitória de Santo Antão, onde nasceu em 07/06/1904. Estudou em Roma, onde se ordenou sacerdote no dia 30/10/1927. Volta para o Brasil em 1928. Ocupou na arquidiocese de Olinda e Recife os seguintes cargos; Vigário

paroquial de São José; Pároco de Santa Luzia; Pároco de Santo Antônio; Assistente da Ação Católica; Professor no seminário maior.

Foi nomeado bispo da Diocese de Mossoró, com o lema: “Oportet illum crescere” (É preciso que ele cresça e que eu diminua, Jo 3,30). A personalidade de Dom Costa, era tão rica que irradiava raios para tantos horizontes, se tornando difícil enquadrá-lo em uma moldura. Homem de Deus, homem da Igreja, homem do povo. Um orador sacro. Foi também um grande conferencista admirado, tanto pelo jeito simples de falar quanto pelos gestos e atitudes plausíveis e dignas de um representante de Deus. Todos os que lhe conheciam falavam sobre o seu bondoso coração e alma generosa.

Dom Costa, por muitas vezes, fio convidado para falar da Ação Católica, pois as suas meditações sobre este assunto eram excelentes exercícios de espiritualidade. Corajosamente e despretenhoso, lançou a ideias, os fundamentos e as diretrizes sobre a Ação Católica, seja escolhendo, preparando ou dirigindo os seus membros, não só na Diocese de Mossoró mas em diversos lugares, até mesmo, na capital federal. Homem de grande intelectualidade, poliglota, professor de psicologia, sociologia, latim e eloquência.

Na Diocese ele tinha como prioridade:

- Formação do clero: Mandando os seminaristas maiores estudarem no Rio de Janeiro, em São Leopoldo e em Roma.
- Eucaristia: Realizou com muita maestria e com uma ajuda inigualável dos leigos e leigas da Diocese o primeiro congresso Eucarístico, que ficou marcada na história da Diocese e da cidade de Mossoró.
- Formação do laicato: Organizou uma Diocese como uma Igreja que vive não em função de si mesma, mas a serviço de todos. Todos participavam, eram ouvidos e colaboravam de forma que, todo o povo de Deus se sentia acolhidos como discípulos e missionários do Senhor. de fato, Dom Costa, foi um pai, um irmão mestre e um verdadeiro amigo.

Infelizmente, sofria do coração e por isso foi para a sua Diocese de origem e lá permaneceu como arcebispo coadjutor.”